

# a grafologia

A grafologia é, como ciência, uma ciência moderna. Embora já Aristóteles tenha dito: «da mesma forma que o discurso traduz as concepções da alma, a escrita traduz o discurso e a concepção», a verdade é que isto pouco se prende com o assunto da grafologia.

Inicialmente, a grafologia pretendia conhecer o carácter de alguém pelo exame da sua escrita.

É o que Maupassaut exprime por estas palavras: «É pela escrita que melhor se conhecem as pessoas. As palavras negras sôbre o papel branco, são a alma completamente nua». Êste conceito é, simultaneamente restrito e demasiado amplo: restrito, porque não é só o carácter que se manifesta na escrita; demasiado amplo, porque nem todos os traços dum carácter se traduzem na caligrafia.

A grafologia revela-nos um carácter num dado momento, portanto, mais ou menos deformado, mais ou menos mascarado pelos sentimentos, emoções, estados humorais, etc., que nêsse momento entram na constituição do complexo psíquico do indivíduo que escreve. «Um

indivíduo que experimenta um certo sentimento, é, na realidade, um indivíduo que toma uma certa atitude, e que tem uma certa conduta: ter realmente um desgosto, é ter, em todo o seu corpo, as modificações motrizes, circulatórias e secretoras do desgosto». (Pierre Janet). Tudo isto condiciona a fisionomia da escrita. Manifesta-se aqui o princípio do paralelismo cineto-psíquico do professor Dupré: «Há paralelismo entre as manifestações motrizes, e as manifestações psíquicas. Há um estreito parentesco que liga, tanto no estado normal como na infinita variedade dos estados anormais, a actividade psíquica e a actividade motriz».

A cada momento, o homem trai-se em cada gesto, por mínimo que seja. A grafologia ensina a interpretar o complexo de gestos estereotipados que constituem a escrita, ensina a conhecer o homem.

Daí as suas múltiplas aplicações à criminologia, como elemento de identificação, à medicina, como elemento de diagnóstico, à pedagogia, como elemento de educação...

## a grafologia

### como elemento de identificação

Dêsde a impressão digital até ao modo de distribuição da rêde venosa sub-cutânea, todos os caracteres objectivos mais ou menos *característicos* teem sido apro-

veitados pela criminologia como elementos de identificação.

A escrita é, sem dúvida, um dos mais importantes. Através de tôdas as modi-